

Data: 2014/02/10

DIARIO ECONOMICO - UNIVERSIDADES

Título: Como vencer a corrida de obstáculos e ir trabalhar para o Brasil



Como vencer a corrida de obstáculos e ir trabalhar para o Brasil

Há um milhão de empregos disponíveis até ao final do ano. Mas a burocracia para obter o visto e a equivalência do diploma são barreiras a ultrapassar. **P.2**

Brasil tem um milhão de oportunidades de emprego

O Brasil vai precisar de um milhão de talentos até ao final do ano. Saiba como vencer os obstáculos e conseguir agarrar um destes empregos. No topo da carreira, os salários podem chegar aos 200 mil euros.

O país em que os empregos correm atrás das pessoas". Será que a manchete de um jornal brasileiro, publicada há dois anos, ainda faz sentido? Haverá oportunidades para os portugueses nos cerca de milhão de empregos que serão criados no país até ao final do ano? Continua a existir um défice de 160 mil engenheiros a que as escolas brasileiras não conseguem responder. O país está transformado num estaleiro de obras por causa do Mundial de Futebol, do plano ambicioso de infra-estruturas da presidente Dilma e da aproximação dos Jogos Olímpicos. O Brasil continua a ser um dos campeões de protecção. Mas o "turbilhão económico", o mundo de oportunidades onde tudo pode acontecer, são tentações irresistíveis para quem quer uma carreira de futuro.

"O Brasil é muito bom quando se consegue vencer. Quem quer mesmo vir, deve tentar a sua sorte", aconselha Patrícia Espírito Santo. A directora de recursos humanos da General Brasil recorda que a taxa de desemprego é muito baixa (5,5%) e que se vive uma situação de quase pleno emprego em São Paulo e no Rio de Janeiro. E os salários compensam. Um director técnico na área da construção ganha 200 mil euros por ano, mais pacote de incentivos.

Mas é preciso fazer contas porque o custo de vida é mais alto que em Portugal e a doença crónica da inflação ainda não foi controlada. São Paulo tem a pizza mais cara do mundo, uma melancia custa 12 euros e o colégio de uma criança facilmente chega aos mil euros por mês. Mas o que pesa mais é o custo da habita-

ção: uma casa num bairro seguro tem uma renda média de 2.500 euros.

Carla Rebelo, directora da Hays Brasil, acredita que só agora o país está a perceber que não tem quadros suficientes para tudo o que há para fazer (ver entrevista na pág.5). Para a autora do livro "O Que Saber Para Viver e Trabalhar no Brasil", este será o ano em que as empresas se vão aperceber da urgência de talento, o que irá criar mais oportunidades para os portugueses.

Sectores como a agro-indústria, construção, engenharia e infra-estrutura de grandes obras, logística, saúde e o sector do petróleo são as áreas mais sedentas de talento. Mas, à partida os empresários não pensam espontaneamente num quadro português, até porque conseguir um visto de trabalho para um estrangeiro continua a ser muito caro e lento. E a questão do reconhecimento das competências é um processo que ainda não está agilizado.

Mas esqueça o cenário do El Dorado e nunca parta à aventura porque a coisa pode não correr bem. "Há oportunidades de trabalho, mas é mais difícil do que só chegar e arriscar, porque o mercado está a abrandar", sublinha Teresa Dias Coelho da Deloitte. Há casos de portugueses que tiveram que regressar ao fim de dois meses.

Uma boa forma de entrar no mercado de trabalho é contactar uma das 120 empresas portuguesas que operam no país (ver texto ao lado). Só a Galp Energia, que está envolvida na exploração da reserva do pré-sal, recruta constantemente para o Brasil. As áreas técnicas (Geociências/Engenharias) "deverão continuar a ser as áreas privilegiadas de recrutamento", sublinha uma fonte oficial. Actualmente, a empresa já tem 77 colaboradores portugueses.

Mas há quem fale de uma redução das oportunidades. "O Brasil está muito instável e o mercado arrefeceu muito em termos de alternativas para os portugueses", diz Nuno Rebelo de Sousa. Para o responsável do Desenvolvimento Estratégico da EDP no Brasil, este "não é um mercado natural, nem onde é fácil vingar". E o investimento estrangeiro está a começar a voltar aos Estados Unidos e à Europa, acrescenta Nuno Rebelo de Sousa. Em Wall Street já se coloca o Brasil no grupo dos países a que chamam os 'Fragile - 5', alerta um articulista da Folha de São Paulo. ■ **Madalena Queirós**

SITES DE EMPREGO

www.empregosdobrasil.com
www.empregos.com.br
www.vagaemprego.com.br
www.vagas.com.br
www.curriculum.com.br
www.trampos.com
www.indeed.com.br
www.monster.com.br

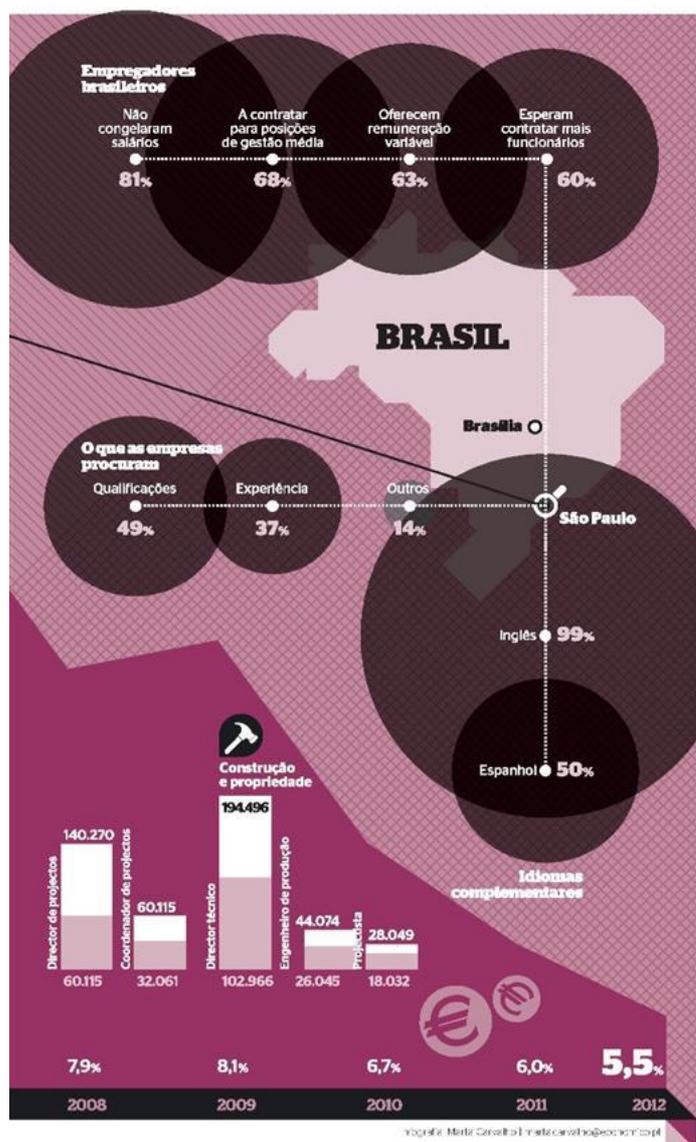


Equivalência de graus

Profissionais continuam a ter dificuldade em obter o reconhecimento dos seus diplomas no país.

Depois do memorando assinado entre o CRUP (Conselho de Rectores das Universidades de Portugal) e a congénere brasileira, a ANDIFES (Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) e o posterior acordo entre os governos dos dois países – em Junho de 2013, quando a Presidente Dil-

ma Rousseff esteve em Portugal – os engenheiros e arquitectos que chegam ao Brasil para trabalhar continuam a encontrar entraves quando se dirigem às universidades para obter o reconhecimento dos diplomas. Estes profissionais são os de que mais se fala porque são os que o país mais necessita, em grande parte devido à construção em curso de infra-estruturas. Por essa razão, são os que mais emigram para lá. "Continuamos a receber queixas dos arquitectos. Obter validação das suas qualificações não é fácil", confirma ao Económico Vitor Carvalho Araújo, membro do Conselho Directivo da Ordem dos Arquitectos.



10 DICAS

Como ir trabalhar para o Brasil

O que não pode ignorar se quer ir trabalhar para o país.

1. Nunca parta à aventura, tenha sempre uma garantia de emprego

Antes de partir à aventura faça um mapeamento das ofertas de emprego no país, consulte os sites de emprego disponíveis e faça uma candidatura. Muitas vezes as entrevistas com as empresas de recrutamento ou com os futuros empregadores podem ser feitas via Skype. Há casos de portugueses que viajaram com visto de turista e que, com o nível de vida no país neste momento é muito elevado, se encontram em situações muito complicadas.

2. Contacte empresas portuguesas que tenham operações no Brasil

Existem pelo menos 120 empresas portuguesas com investimentos e operações no Brasil. Galp e EDP são apenas duas delas. Concorrer a estas empresas com a indicação de que quer trabalhar na operação brasileira é uma boa forma de entrar no mercado de trabalho do país.

3. Opte por um mestrado que tenha aulas no Brasil

Frequentar um mestrado como o Internacional Master in Finance da Nova SBE, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, que prevê um semestre de aulas em São Paulo, pode ser a forma de conseguir contactos que lhe poderão abrir as portas para um futuro emprego no país. Também a Católica Lisbon SBE e a ISCTE Business School têm acordos que garantem aos

seus alunos de pós-graduação aulas no Brasil. Se ainda é estudante de licenciatura poderá concorrer a uma bolsa de mobilidade do Santander Totta que lhe financia um semestre numa universidade brasileira.

4. Garanta sempre um visto de trabalho

Para trabalhar no Brasil precisa sempre de um visto de trabalho. Nunca caia na espiral de para "ter um visto de trabalho, preciso de um emprego. Para ter um emprego preciso de um visto de trabalho", diz Carla Rebelo, autora do livro "O que saber para viver e trabalhar no Brasil". Tenha sempre uma oferta de emprego e depois a empresa pode sempre tratar da obtenção do seu visto de trabalho. Para o conseguir é necessário apresentar 19 documentos diferentes, entre os quais um certificado de habilitações da área em que vai trabalhar.

5. Informe-se se a sua universidade tem acordo de reconhecimento de graus

Um acordo de reconhecimento de diplomas nas áreas da engenharia e arquitectura foi assinado em Junho do ano passado entre os governos dos dois países. Mas para que o seu diploma seja reconhecido a universidade em que o tirou terá que ter um acordo com uma génere brasileira, que lhe poderá passar um diploma.

6. Faça bem as contas para ver se o salário que vai

receber compensa

Os salários no Brasil rapidamente podem chegar ao dobro do rendimento português. Um director de topo, nas áreas da engenharia ou construção, pode receber 200 mil euros por ano, mais pacote de benefícios. Os salários descem entre 10% e 20%, fora do Rio de Janeiro e São Paulo. Mas os preços dispararam no Brasil. O custo de vida pode ser três vezes maior que em Portugal. São Paulo tem a pizza mais cara do mundo, segundo a E&Y.

7. Faça um levantamento dos custos das escolas e saúde

A qualidade do sistema público de ensino está muito abaixo do sistema português, por isso deve recorrer a uma escola privada que pode custar até mil euros por mês. Ter um seguro de saúde no país é essencial.

8. Candidata-se a cidades que não São Paulo

O Nordeste onde quase tudo está por fazer pode ser uma boa região para começar.

9. Opte por bairro seguros

A segurança é um dos principais problemas do país. Deve optar por morar numa casa num bairro seguro, o que em São Paulo pode custar cerca de 2.500 euros por mês.

10. Prepara-se para as falhas nas infra-estruturas

"As infraestruturas ainda não dão conta do número de pessoas que têm de servir, e acabamos por enfrentar os famosos apagões, trânsito caótico, falhas nos serviços de operadoras de telecomunicações e internet", descreve Miguel Sequeira Nunes, responsável da J&J pela América Latina. "O caos das cidades, em que as pessoas estão reféns do metro, do ônibus, das enchentes de violência e da precariedade dos serviços públicos" é assim que a articulista da Folha Marina Silva descreve o ambiente nas grandes cidades, onde habitam 85% dos brasileiros. M.Q.

ainda é um entrave

Também o bastonário da Ordem dos Engenheiros garante que não existem avanços nesta matéria: "O processo resultante do protocolo firmado entre o CRUP e a ANDIFES encontra-se em fase de definição dos procedimentos necessários", afirma ao Económico Carlos Matias Ramos.

O protocolo assinado estipula que as universidades brasileiras e portuguesas aproveitem critérios para os processos de reconhecimento e se juntem em pares para que quem chega ao Brasil ou a Portugal saiba qual a universidade a que se deve dirigir para simplificar o processo de

equivalência do seu diploma. "O que se passa é que o CRUP ainda não deu conta dos avanços que foram feitos", queixa-se Vítor Carvalho Araújo.

Contactado pelo Económico, o CRUP esclarece que "a avaliação científica dos cursos a reconhecer encontra-se em curso". Ou seja, as universidades estão "na fase de troca de informações sobre as matrizes curriculares". Só depois dessa avaliação e deliberações, "que implicam o cumprimento de diversos passos", o reconhecimento dos graus será automático, podendo levar apenas um mês, diz o conselho dos reitores portugueses. ■Carla Castro

TESTEMUNHOS DE PORTUGUESES DE SUCESSO

Os executivos que estão a vencer no mercado brasileiro

São portugueses e alguns estão a liderar operações em grandes multinacionais como a Johnson & Johnson, BTS, Generali. Nestes testemunhos revelam os pontos fortes e fracos de viver no Brasil e os segredos do sucesso que os levaram ao topo da carreira no mercado brasileiro.



“Não é um mercado onde seja fácil vingar”

Apesar de muitos considerarem que o Brasil é um mar de oportunidades para os portugueses, “não é um mercado natural, nem onde é fácil vingar”. O aviso é de Nuno Rebelo de Sousa, que lidera o Desenvolvimento Estratégico da EDP Brasil. “Tirando a língua, antepassados comuns e um grande carinho pelos portugueses, tudo o resto é muito diferente”, sublinha. E ainda não há uma “cultura de contratação de estrangeiros”.

A excepção são “as multinacionais de consultoria, farmácia, F&B, imobiliário e RH que contratam qualquer nacionalidade”. E na EDP Brasil “há sempre oportunidades para portugueses que são contratados através da EDP Portugal ou no mercado de trabalho brasileiro”, esclarece. Aconselha os portugueses que queiram tentar a sua sorte no Brasil a apostar em Curitiba, Londrina, Recife, Vitória ou o interior de São Paulo, fugindo das cidades do “top 5” “que já estão muito saturadas e em que a concorrência é feroz”. Quanto ao seu percurso, confessa que foi para o país “atrás da oportunidade, mas tudo foi muito bem planeado”. M.Q.

“As pessoas são muito acolhedoras

Patricia Espírito Santo, que dirige os recursos humanos da Generali Brasil Seguros, diz que no país não faltam lugares para os portugueses. “Existem oportunidades para os bons profissionais, sobretudo nas áreas técnicas”, afirma. Na Generali, acrescenta, “os profissionais portugueses, que tenham uma formação sólida e o perfil técnico adequado, são sempre bem-vindos”. Quanto à integração no país, “a principal dificuldade é a obtenção do visto de trabalho”, que no seu caso demorou dois meses a conseguir. Entre os pontos positivos está o facto das pessoas serem “muito acolhedoras. É bom trabalhar com pessoas alegres e comunicativas”. Mas “temos que fazer um esforço de adaptação ao sotaque brasileiro para garantir que somos compreendidos”. Os salários são mais altos, mas “o custo de vida no Brasil é muito elevado. E mudar de país, num período inicial, acarreta um acréscimo de despesas”, conclui. M.Q.

A principal dificuldade é a obtenção do visto de trabalho.



“Há mercado para os portugueses

“Os portugueses são bastante valorizados, vistos como trabalhadores, empreendedores, confiáveis e com excelentes capacidades”, garante Miguel Sequeira Nunes, director da operação da multinacional BTS no Brasil. Há “oportunidades”, porque “há falta de talento no país”. Mas atenção que São Paulo “é uma cidade dura, principalmente para os europeus”, porque é gigante e “o horizonte é sempre de betão”. Miguel aconselha a quem queira tentar a sua sorte a vir com “toda a papelada bem organizada, porque o grande entrave é conseguir o visto” sem o qual não pode trabalhar. Depois é preciso ter atenção ao custo de vida que é mais alto que em Portugal. E “as infraestruturas ainda não dão conta do número de pessoas que têm de servir, e acabamos por enfrentar os famosos apagões, o trânsito caótico e falhas nas telecomunicações e na internet, mas paralelamente há um turbilhão económico”. Antes de chegar ao Brasil onde lidera a BTS, integrava a equipa da empresa em Espanha. Foi consigo que a empresa se expandiu para o Brasil, em 2011. M.Q.



“Aqui continua a haver mais oportunidades de emprego e de progressão na carreira

Para a arquitecta Ana Magalhães, o que o Brasil tem de melhor são as oportunidades de trabalho e de progressão na carreira, assim como a cultura de meritocracia que encontrou na empresa de arquitectura e construção onde trabalha. “Apesar do abrandamento que houve no mercado de trabalho, há aqui oportunidades que não têm nada a ver com a realidade portuguesa. Como estou numa fase da vida em que dou muita importância ao lado profissional, não tenciono voltar tão cedo”, desabafa. Ana Magalhães elogia a beleza do país, as praias e o Verão quase permanente. Quanto a dificuldades, a maior, na sua opinião, tem a ver com as diferenças culturais: “Não somos assim tão parecidos, como eu pensava quando aqui cheguei”. Como



“Existe muita carência de mão-de-obra

Está há cinco anos no Brasil e lidera uma unidade de negócio da multinacional Johnson & Johnson para a América Latina. Filipe Santos assume que, no início, a integração não foi fácil. E a questão da proximidade da língua não é um dado adquirido. Muitos brasileiros não entendem o português. “Tive vezes que me perguntaram se estava a falar inglês”. Mas o mercado de trabalho brasileiro “tem inúmeras oportunidades” porque existe “carência de mão-de-obra” em muitos sectores. Saúde, sector da produção industrial e das energias, são as áreas onde identifica mais oportunidades. Admite que não tem um livro de receitas para garantir o sucesso no país, mas identifica duas vias principais para entrar neste mercado: dentro de uma organização ou como freelancer. Se está numa organização que pensa expandir para o país faça saber que esse é um desafio que gostava de aceitar. No caso de tentar a sua sorte sozinho “tem que saber ao que vem e o que quer fazer num mercado com mais de 200 milhões de pessoas. Filipe Santos chama ainda a atenção para as questões de insegurança e admite que já foi “vítima de violência”. M.Q.

